



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	22. MAI 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Vão caindo as máscaras...

Lurdes Pintasilgo lança Eanes em jornal comunista espanhol

O actual Presidente da República, general Ramalho Eanes, aparece ecleticamente cada vez mais situado (ou empurrado?) na posição de se recandidatar às próximas eleições presidenciais e, ainda, nesta democracia de proveta em que se encontra "a coisa política" portuguesa, na bizarra circunstância de recolher os votos do eleitorado do sector marxista-ateu, ou seja, daqueles que visivelmente o rejeitaram do alto cargo que nesta altura detém. De facto, será esta a ideia-síntese a extrair de uma entrevista da primeira-ministra do V Governo, Maria de Lurdes Pintasilgo, ontem publicada no diário comunista espanhol "Mundo Obrero", na qual, exista ou não mais uma deliberada manobra de pressão, é lançado um verdadeiro ultimato ao general Ramalho Eanes.

Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou ao diário comunista, sem quaisquer rodeios, que "o meu candidato é o general Ramalho Eanes", assegurando de imediato "que não serei candidata enquanto esteja presente a candidatura de Ramalho Eanes", o que deixa bem claro qual o jogo do PS relativamente às próximas presidenciais: não apresentar candidato próprio, apoiar Eanes e, à segunda volta, receber os votos antes descarregados na candidatura comunista.

Àcerca da figura do candidato da AD, general Soares Carneiro, a sempre disponível ex-primeira-ministra lança-se num domínio que não domina quando afirma "que quando os militares realizaram o 25 de Abril

Soares Carneiro não apareceu por nenhuma parte", acrescentando "ter a impressão, muito sincera, que nada tem a ver com o regime criado na República, mas sim com o anterior".

Depois de criticar fortemente "a direita que utilizou e utiliza todos os meios possíveis, lícitos ou não, para conseguir os seus fins", a governante dos 100 dias mas de grande azáfama legislativa socialista considerou que as relações entre a direita e o Presidente da República estão a passar por uma fase de "enfrentamento já muito grave e que previsivelmente aumentará". Com muito (todo) tempo disponível para ir fazendo política por conta própria, como aliás já sucedia quando esteve na UNESCO, a funcionária "retida em Lisboa por questões de serviço" observa a maioria parlamentar em relação ao Chefe do Estado como imbuída de "comportamentos que é difícil encontrar noutras democracias europeias".

Em relação à Comunicação Social, e em especial pela não transmissão na RTP de uma entrevista que concedera, Lurdes Pintasilgo afirma-se convicta "de que a censura existe, que é muito forte e mais grave do que a existente antes do 25 de Abril", período este que ela bem conhece por ser nessa altura a procuradora à Câmara Corporativa em representação do Ministério das Corporações. E acrescenta: "a censura que hoje temos em Portugal apresenta-se subtil e perigosa" porque "se apoia nos órgãos criados pelas leis que deveriam permitir a

liberdade de expressão" e se "potencia a caça às bruxas" o que faz "lembrar os governos fortemente autoritários do passado" do seu estimado amigo prof. Marcelo Caetano.

Por último, quanto às relações entre a AD e a UCD, Lurdes Pintasilgo exalta a sua convicção de "que nenhum dos comportamentos da AD são equiparáveis aos da UCD espanhola", dizendo-se crente em que "o actual Governo é uma força que tenta levar-nos ao passado e não uma força conservadora de direita, no sentido europeu do termo".

JUDAS E A CALDEIRA

A mesma edição do órgão comunista espanhol "Mundo Obrero" insere também uma entrevista com o secretário da comissão executiva da Inter-sindical, José Luís Judas, a qual, embora nalguns aspectos perfilhe do mesmo dia-pasão da sua camarada Pintasilgo, revela outros pontos de vista que deixam por terra e em contradição as preocupações evidenciadas pela antiga primeira-ministra.

Assim, Judas crê "firmemente que existem todas as

condições para avançar no processo revolucionário" pois "a caldeira do 25 de Abril continua fervendo" tendo "a direita conseguido unicamente fazer baixar um pouco a temperatura". Quanto ao movimento sindical, diz Judas, que ele "se encontra mais vivo do que nunca, tanto que a direita estando no poder é incapaz de impôr a contra-reforma agrária e a devolução das empresas que os socialistas deixaram nas mãos dos trabalhadores".

E o chefe da CGTP-IN, depois de referir que "a democracia está mais viva do que nunca", acrescenta que o golpe continua nos planos do PC porque "é provável que o actual Governo não chegue às eleições" o que seria antecedido de uma "crise que não seria de estranhar".

Por último, Judas não morre de amores pelo PS quando afirma que este partido "está em muito má situação porque a UGT apoia a AD" pelo que "é provável que em breve os socialistas abandonem a UGT", circunstância essa, que a acontecer, beneficiaria a concorrente CGTP-IN.